

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INTERINO) — ARMANDO ROCHA CRUZ — DIRECTOR ADJUNTO — ARMANDO DE MENDONÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 11 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO VIII • N.º 399
DOMINGO, 30 DE ABRIL DE 1961

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
TEL. 59 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

UMA CARTA da Liga Portuguesa de Profilaxia Social DO PORTO

Porto, 15 de Abril de 1961

Senhor director

do jornal «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

Publicou o «Notícias do Algarve», em 12 de Março último, um artigo da autoria do sr. Luís Sebastião Peres, sob o título «Problemas Algarvios — O Jardim-Escola João de Deus», cuja doutrina a Liga Portuguesa de Profilaxia Social apoia inteiramente.

Na verdade, não se compreende nem poderá conceber-se que, sendo o Algarve a terra-mãe do grande poeta João de Deus, não possua um único Jardim-Escola, esses ninhos de ternura e de ensino que o dr. João de Deus Ramos, filho do imortal lírico, em tão inspirada hora fundou e que tantos benefícios estão espalhando pelo País inteiro.

Cumpra aos algarvios, como muito bem nota o sr. Luís Sebastião Peres, pagar uma dívida de gratidão para com um dos seus mais ilustres filhos, unidos os seus esforços e boas vontades para que, nessa florida provincia,

(CONCLUÍ NA 6.ª PAGINA)

UM GRANDE MAL

por TIAGO LINS

UM dos grandes males que afligem a nossa época destrambelhada é o êxodo das populações rurais para as grandes urbes. Desprezados ou julgando-se, privados de trabalho com que possam manter-se debaixo de legiões para os centros onde a máquina impera. Mas muitos não a conhecem, não sabem lidar com ela, e ei-los lançados nas vagas do acaso, biscato aqui, biscato além, lutando desesperadamente para se poderem manter e sobreviver numa promiscuidade obscena, emparedados num cubículo a que só por descabelado exagero se pode chamar quarto. E assim vivem, desenraizados, sem humus onde fixar-se.

Os que calham ficar pelos recantos perdidos julgam-nos em euforia por que lhes falam de coisas que eles desconhecem e de que os outros, os viajados, só conhecem pelo nome sem lhes prelibar as delícias, se as têm. Estão-se a criar corpos onde só as cabeças avultam, como cabeças sem miolo. Aleijões, cuja vitalidade, afinal, é fictícia. Tem de se evitar o aparecimento e proliferação destes monstros.

Para isso há que descongestinar os grandes aglomerados populacionais, criando-se também indústrias nas regiões rurais. Já vi escrito que em parte se evita isso

OS GODOS NO ALGARVE

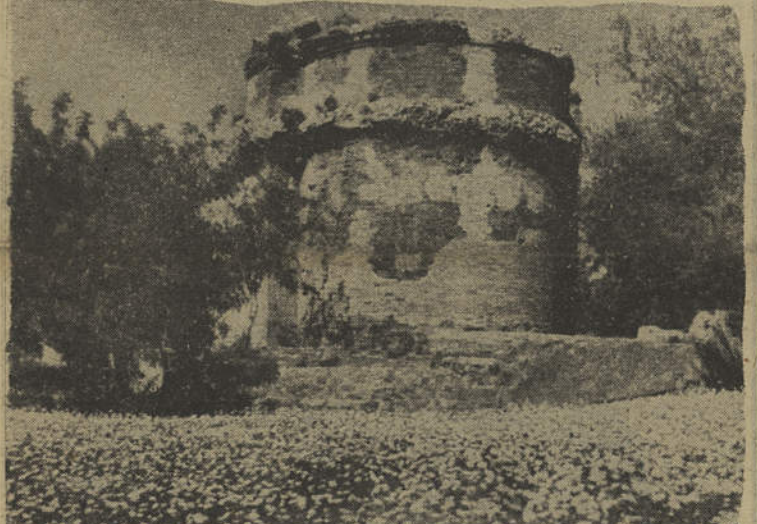
DO DNEIPER A OSSÓNOBA

por ARMANDO DE MENDONÇA

LEVADOS a emigrar por excesso populacional, dos territórios da actual Alemanha, da Dinamarca e do sul da Suécia, os povos do norte ocuparam toda a Germânia Oriental e avançaram até às terras férteis da Ucrânia, numa missão comercial e cultural, cuja influência fez-se sentir desde a fronteira da China e da Mongólia até à Península Ibérica, fomentando a agricultura e a pecuária e bem assim as premissas de uma alta cultura.

Conta-se que os Godos emigraram a bordo de três navios, atravessaram o mar da Escandinávia para o Continente, onde ocuparam a foz do Vistula, tendo já no século terceiro atingido o litoral do Mar Negro e povoado as planícies do Baixo Dnieper em cujas margens ergueram a capital do Império.

Do Mar Negro, atravessando em frágeis embarcações o Bósforo, chegaram ao Mediterrâneo onde desenvolveram toda uma políti-



Ruínas da antiga cidade romana de Ossónoba, perto de Estoi

Noticiário ECONÓMICO

IMPORTAÇÃO DE LARANJAS ESPANHOLAS EM FRANÇA

Pelo «Journal Officiel» foram informados os importadores franceses de que as quotas de importação das laranjas espanholas são as seguintes: 6.000 toneladas de 2 a 16 de Abril e 30.000 toneladas de 17 de Abril a 28 de Maio.

PROCESSO PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO DE ARROZ

Cientistas americanos descobriram um novo processo para o aumento da cultura orizícola, utilizando apenas uma terça parte da quantidade de água normalmente necessária. O processo consiste num óleo sintético denominado «Lexadenacol», que se mistura, em forma de pó, com a terra onde se faz a cultura.

COTAÇÕES DE CONSERVAS DE PEIXE

Sicília — Atum de importação em azeite, Lit. 540-550 o quilo; anchovas salgadas, Lit. 335-390 o quilo; filetes de cavala, em azeite, Lit. 600 o quilo.

(CONCLUÍ NA 6.ª PAGINA)

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO NO ALGARVE

DURANTE o ano de 1961, o movimento demográfico da nossa Provincia acusou os seguintes números: casamentos, 2.066; nascimentos, 5.435 e óbitos, 5.404.

populacionais, criando-se também indústrias nas regiões rurais. Já vi escrito que em parte se evita isso

Seja como for o problema tem de ser encarado à luz da realidade e resolvido com decisão e clareza.

Um colaborador deste jornal aventava há pouco nas suas colunas que as Câmaras Municipais chamassem o assunto a si e até investissem capitais na criação de indústrias que depois transmitiriam a particulares. Aplaudimos a boa intenção de quem pretendeu carrear uma achega para a resolução do magno assunto, mas sabemos que é inexecutável a sugestão.

Importantíssima é a função dos Municípios e só teríamos de louvar se bem a pudessem completar, o que nunca é possível apesar das diligências da maioria dos seus componentes.

E quanto a investir capitais é preciso saber-se que a quase totalidade das Câmaras, satisfeitos os orçamentos que organizam à custa de todos os equilíbrios, não ficam, como soe dizer-se — «com que mandar cantar um cego».

É por isso que há largas zonas sem assistência médica conveniente, absorvendo o envio de doentes pobres para hospitais estranhos grandes massas orçamentais com graves prejuízos e trans-

(CONCLUÍ NA 6.ª PAGINA)

Sobre «Rosairinha» de EMILIANO DA COSTA

por Casimiro de Brito

A CRIAÇÃO de «Rosairinha» é um dos momentos mais altos na poesia de Emiliano da Costa. Poema trágico, é, ao mesmo tempo, um hino à vida. O poeta não é tremendista: quando canta a morte, fá-lo como se estivesse em presença de um parto.

«Rosairinha» é o mais belo dos poemas regionais da nossa poesia. Os seus dois mil e tantos versos, de uma perfeição e originalidade cativantes, narram a história de uma moçoila algarvia e dão forma a um hino à terra, um hino pagão redentor de uma nova mitologia, a dos homens simples na sua vida de todos os dias.

O poeta começa por apresentar as suas figuras: os rústicos, as andorinhas, as estevas, a terra, as pedras... Vai ser desafiada a vida dolorosa de uma mulher... Invoca-se o Sol e o Amor:

... Amar é transcender
Além da vida — para além da morte...

Rosairinha surge com o Sol, lindamente menina. Com o tempo, moça já, começa o fatalismo (ou sortilégio?) a ler-lhe a sina na palma da mão: ... e, moça, háo-de levar-te dos fraguados...

E seguem-se os dias de canseira, à das vizinhas, de ar submisso. Os trabalhos das mulheres algarvias, descritos pelo poeta com inexecutável luminosidade: o partir das amêndoas, as descamisadas, as vindimas, a empreita, a confecção das mantas de retalhos e das flores de papel. Rosairinha, lavadeira ou partideira de amêndoas, é exemplar como nenhuma:

Nunca, como as tartufas, no ser...

(CONCLUÍ NA 6.ª PAGINA)



O grande poeta algarvio dr. Emiliano da Costa — fotografia de há umas dezenas de anos

DOCA DE PESCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CHAMAM a nossa atenção para o que se passa na Lota Industrial desta localidade, alguns industriais de conservas de peixe, de Vila Real de Santo António, Olhão e Portimão, pois é para lamentar, realmente, que as novas

instalações da Docca de Pesca, não tenham um telefone ao menos para o contacto tão necessário entre as fábricas e os compradores de peixe.

Existe um telefone, sim, «privativo». Os nossos leitores, que tão justamente se queixam desta anomalia, dizem-nos que só podem utilizar o telefone existente os funcionários da Capitania e da Casa dos Pescadores, ou por eles autorizados.

Lamentamos o facto pelo que ele representa de noivo para uma tão importante actividade como é a pesca, que de resto é a única razão de ser da criação da bela obra que é a Docca e que serve de justificação para a instalação de um telefone, que afinal é para tudo menos para aquilo que justamente deveria servir.

Igualmente pediram a nossa atenção, para o facto da Docca ainda continuar sem ser electrificada, o que constitui um perigo não só para os que por motivos de vida profissional são obrigados a percorrer as zonas de desembarque, de noite, como também para os trabalhadores que efectuam os serviços de descarga de peixe somente iluminados por lanternas de fraca luminosidade. Para os factos acima apontados chamamos a atenção das autoridades competentes certos que irão de encontro aos pedidos das centenas de utentes da Docca de Pesca.

ARBORIZAÇÃO

É QUASE chegada a época das ceifas e debulhas. Na nossa região o ano cerealífero quase não dá a semente lançada à terra. Trabalho e dinheiro, tanto foi o que se perdeu. E é caso para perguntar aos agricultores se ainda não acham que chegou a hora de cobrir a terra de árvores.

A árvore paga sempre: ou com o fruto, ou com a lenha, ou com a madeira.

Tanto que temos insistido voltamos a perguntar: — quando se resolvem?

Quanto mais tarde mais danos sofrerão.

ODELEITE — A MINHA TERRA

LONGE dela vivo o seu dia a dia, vibrando, como é natural, com os seus acontecimentos.

Mas o que é que ocorre na minha modesta aldeia? Às vezes, em presença de certos feitos levados a cabo em aldeolas mais pequenas, protesto em silêncio; quanto mais modesta me parece mais me lembro dela.

Lê-se nos jornais, com frequência: — «Na aldeia tal, foi inaugurado o melhoramento tal, cuja obra se deve à Junta de Freguesia, que numa acção incansável, até mesmo junto dos emigrantes naturais desta aldeia, conseguiu arranjar fundos para a aludida obra».

O leitor, como eu próprio, deve ter pensado que a atitude dessa gente demonstra uma vontade férrea de melhorar o seu torrão natal.

Eu, sem querer criticar o que se passa na minha al-

deia, vejo com mágoa que as coisas correm de maneira diferente, e lembrei-me de apresentar a seguinte equação: A+B+C — mem-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

CADEIA COMARCÃ DE VILA REAL DE S. ANTÓNIO

O estudo da construção da Cadeia Comarcã de Vila Real de Santo António foi incluído no projecto do plano de obras para o corrente ano.



PARA A PRIMAVERA — Diana-Taillieur em «jersey» rosa-flamante, com gola e debruns nos bolsos de «jersey» azul-escuro.

ARCO DA VELHA

Foi inaugurada, há pouco tempo, na África do Sul, uma igreja monumental que mede 80 metros de comprimento e custou aproximadamente 20 mil contos.

É uma obra de extraordinária grandeza, obedecendo a sua arquitectura às exigências mais modernas.

A altura da torre sul da ponte sobre o Tejo, medida desde a sua implantação no ponto de máxima profundidade das suas fundações, atingirá sensivelmente a da Torre Eiffel.

Nos países nórdicos, todos os cidadãos, desde o de profissão mais humilde até ao mais elevado cargo nacional, merecem os mesmos cuidados e respeito da lei, que a nenhum distingue por sua ascendência e sim por seus actos.

Assim é que, há pouco tempo, foi multado um cão pertencente ao rei da Suécia. O cão fugira do canil e foi encontrado sem coleira, na rua. A transgressão foi julgada em tribunal e o rei acabou por ser condenado à multa, como qualquer cidadão sueco.

A anedota da semana

— Menino, faça uma frase com a palavra «criança».

— A minha irmã está esperando um bebé.

— Mas onde está a criança?

— Oh, professora! Isso é pergunta que se faça?

CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

COMO é do conhecimento público o estatuto jurídico das Corporações (Lei n.º 2086 de 22 de Agosto de 1966), estabelece que podem reunir conjuntamente com todos ou parte dos seus membros, os Conselhos das Secções de diversas Corporações sempre que a natureza dos assuntos a tratar o aconselham.

Dando pela primeira vez cumprimento a esta disposição, os senhores presidentes das Corporações da Lavoura e da Indústria, entenderam útil que reunissem conjuntamente os Conselhos das Secções Pecuária (Lavoura) e Alimentação (Indústria) para estudar questões ligadas ao sector dos lacticínios.

A reunião efectivou-se na sede da Corporação da Indústria, sob a presidência do sr. eng.º Caldas de Almeida (Presidente da Corporação da Lavoura) e do sr. eng.º Alexandre Aranha Furtado de Mendonça (Vice-Presidente do Conselho de Secção — Alimentação, da Corporação da Indústria) e com a presença do sr. dr. Aldovino Pereira Lucas (Vice-Presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários) tendo secretariado a sessão o sr. dr. Joaquim da Silva Pinto (Secretário-Geral da Corporação da Indústria).

Grupo Cultural de Tavira

A ilustre poetisa algarvia sr.ª D. Maria Leonor Gomes de Melo Horta proferiu, em 25 do corrente, uma conferência, na Sala da Biblioteca Municipal de Tavira sobre: *Bernardo de Passos, sua vida e sua obra*, que serviu para confirmar as elevadas qualidades da referida poetisa como estudiosa de assuntos dos que foram grandes poetas portugueses.

A conferência foi realçada com a leitura de versos de Bernardo de Passos feita pela filha da conferencista, sr.ª D. Maria Lúcia de Melo Horta.

Sabemos que a direcção do Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António está tentando a efectivação desta conferência na sala desse Clube.

LUTUOSA

José Victor Adragão

As primeiras horas da madrugada de segunda-feira faleceu no Barreiro, onde residia há quase três anos, o sr. José Victor Adragão, de 69 anos, funcionário de justiça aposentado, que foi diversas vezes presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Esperança da Conceição Raimundo Rodrigues Adragão, pai do sr. agente téc. de eng.º Victor Rodrigues Adragão, vice-presidente da Câmara Municipal do Barreiro, da sr.ª D. Maria de Lourdes Rodrigues Adragão Anunciada e do sr. eng.º António Rodrigues Adragão, delegado distrital da M. P. em Setúbal. O falecido era sogro da sr.ª dr.ª D. Ilda Amélia do Carmo Adragão, do sr. agente téc. de eng.º António da Glória Alves Anunciada e da sr.ª D. Maria de Lourdes Pulido Garcia Adragão, e avô de José Victor e Ana do Carmo Rodrigues Adragão Anunciada e Pedro Manuel e Maria Isabel Garcia Adragão.

José Anastácio Honrado

Em Lisboa, onde residia, faleceu o nosso muito estimado amigo e comprouviano sr. José Anastácio Honrado que contava 56 anos e era sócio-gerente e fundador da Fábrica de Tintas Excelsior. Homem exemplar em todos os actos da sua vida, trabalhador infatigável que à custa de esforços ingentes conseguiu erguer uma prestigiosa organização industrial, impôs-se à admiração e à estima de todos que com ele privavam porque em toda a sua vida usou da lealdade e da honradez, quer no que respeitava à sua actividade particular, quer no que interessava à sua vida profissional.

Era neto do saudoso mestre Honrado, da chalupa «Esperança», filho de Joaquim José Honrado, construtor naval e da sr.ª D. Hermenegilda dos Santos Honrado. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Cândida Morais Sarmento Honrado e era pai dos nossos amigos srs. José Morais Sarmento Honrado, adjunto da gerência da Fábrica de Tintas Excelsior e Fernando Morais Sarmento Honrado, ambos alunos universitários, irmão das sr.ªs D. Ilda dos Anjos Honrado Silva Oliveira, D. Maria do Rosário Honrado Torres e D. Maria do Carmo Honrado Paixão e dos srs. sargento-ajudante da Força Aérea Joaquim dos Santos Honrado e Artur Oliveira Honrado, empregado de escritório e cunhado do sr. Rogério Ramos, comandante da marinha mercante.

No préstito incorporaram-se centenas de pessoas de todas as classes sociais, predominando elementos da colónia algarvia. A Casa do Algarve estava representada pelos directores srs. major Mateus Moreno, dr. Sousa Carrusca, Hermenegildo Neves Franco e António Libânio Correia.

José Simão Ribeiro

Na sua residência faleceu em Vila Real de Santo António o sr. José Simão Ribeiro, de 82 anos de idade, natural desta vila, antigo negociante de peixe. O saudoso extinto, que era muito estimado, deixa viúva a sr.ª D. Leonilde Flores e era pai do sr. José Ramos Sousa Ribeiro, oficial de diligências do Tribunal da comarca desta vila.

As famílias enlutadas apresenta «Notícias do Algarve» sentidos pésames.

CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Movimento de Receita e Despesa referente ao ano de 1960

RECEITA

Saldo do ano anterior		171.155\$10
Subsídio da Câmara Municipal	45.000\$00	
Comissão M. de Assistência	14.000\$00	
Subsídio da Direcção G. de Assistência	10.000\$00	
Quotas de sócios	45.232\$50	
Donativos diversos	4.637\$10	
Juros na Caixa Geral de Depósitos	1.305\$50	120.175\$10
Esc.		291.328\$20

DESPESA

Pessoal administrativo	5.600\$00	
Pessoal assalariado	8.760\$00	
Artigos de expediente e outro material não especificado	47\$60	
Luz, aquecimento, água e limpezas	195\$80	
Correios, telégrafos e telefones	417\$50	
Seguro do pessoal contra acidentes	159\$00	
Contribuição para a Caixa de Previdência e Abono de Família	1.056\$00	
Géneros Alimentícios:		
Pão	25.025\$90	
Cereais, legumes, hortaliças e gorduras	46.991\$50	
Lenhas	8.690\$00	
Conservação da bicicleta e atrelado e transporte de sopa a Monte Gordo	2.142\$00	
Despesas com o trem de cozinha e outras não especificadas	1.277\$10	
Esmolas a indigentes	8.530\$00	
Serviço de barbeiro a indigentes	686\$50	
Sabão a pobres e indigentes	1.945\$00	109.519\$70
Saldo para 1961		+ 181.808\$50
Esc.		291.328\$20

+ Do saldo que transita para 1961, estão cativos Esc. 150.000\$, que correspondem à 1.ª prestação da Câmara Municipal e destinam-se a custear, em parte, a construção do edifício para a instalação do Centro.

Distribuíram-se durante o ano de 1960 65.900 refeições

Noticiário Literário

OS NOSSOS POETAS TRABALHAM

(Conclusão da 3.ª página)

de poesia que será distribuído proximamente. Os poetas incluídos são: Fiama Hasse Pais Brandão, Gastão Cruz (que faz a sua estreia em volume), Luisa Neto Jorge, Casimiro de Brito e Maria Tereza Horta. Os cinco volumes serão distribuídos a assinantes sob uma capa comum. (Pedidos e informações sobre esta e as publicações anteriormente citadas podem ser obtidas de: Casimiro de Brito, Messines).

Nas colecções de poesia orientadas por Casimiro de Brito, «Silex» e «A Palavra», foram publicadas ultimamente os seguintes volumes: na primeira «O Nariz», de Afonso Cautela e «O Perfil da Estátua», de Eduardo Guerra-Carneiro; na segunda, «Noite Vertebrada», de Luisa Neto Jorge.

CHÉRI, de Colette

A vastíssima obra de Colette está sendo, pouco a pouco, posta ao alcance do leitor português. Tivemos já a felicidade (a palavra não é excessiva) de poder ler na nossa língua esses admiráveis livros que são «Gigi», «Verdes Amores», «A Gata», romances e novelas de uma beleza até hoje, por certo, raras vezes alcançada em qualquer literatura. O livro que acaba de aparecer — «Chéri» — não fica diminuído no confronto com os que o antecederam. Pelo contrário: críticos responsáveis consideram-no com boas razões a melhor obra saída da pena de Colette. Que é a mais célebre, aquela em que mais evidentes são o génio estilístico da autora e a sua excepcional agudeza de observação — a concordância, neste ponto, é unânime.

Nesta narrativa de pouco mais de duzentas páginas há um mundo prodigioso de sensações, que a primeira leitura não chega a esgotar. «Chéri» é um livro para saborear, uma daquelas obras a que de vez em quando se volta e que sempre encontramos com a frescura do primeiro dia.

Como todos os conflitos concebidos por Colette, também este tem o cunho da simplicidade. O século XX está na infância. E' ainda a «belle-époque», o prazer de viver, o dinheiro fácil, todo um mundo de personagens e costumes que a nossa época já não considera seus, mesmo quando, a cada passo e em cada instante, os vê repetidos sob outras formas. Mas para além da aparente e equivoca superficialidade do tema — os amores duma mulher madura e dum jovem mal saído da adolescência —, Colette toca um problema eterno: a tragédia do envelhecimento, da beleza que desponta, resplandece e murcha, da inexorável e irreversível corrupção do tempo. E o drama — porque drama há — atinge a sua maior pungência precisamente porque a Autora dele exclui todo o elemento de grandiloquência e afectação que pudesse sobre-carregar a sua expressão dos sentimentos.

A grande arte de Colette, o seu incomparável estilo, fizeram de «Chéri» uma obra única, algo de imperecivelmente luminoso — um livro que, ele sim, não envelhecerá nunca.

ENG.º J. SILVA CARVALHO

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado amigo e querido colaborador sr. eng.º J. Silva Carvalho.

O «Notícias do Algarve» vende-se na Livraria CAPELA, em Ohão.

CRIAÇÃO DE UMA DELEGAÇÃO DO CENTRO PORTUGUÊS DE ACTIVIDADES SUBMARINAS EM FARO

NO passado dia 3 do corrente mês, foi aprovado pelo Centro Português de Actividades Submarinas, com poderes de Federação, a formação de uma Delegação do Centro em Faro.

Realizada a Assembleia Geral no dia 7 do corrente, presidida pelo comandante do porto de Faro, sr. cap. de fragata Leonardo Metzner e com a presença de todos os sócios fundadores foi eleita por unanimidade, a seguinte direcção:

Presidente, 1.º Tenente António Carlos Fuzeta da Ponte; secretário, Leonardo Nuno Machado Transmontano de Carvalho, tesoureiro, dr. Francisco Uva Sancho que acumula também o cargo de médico da Delegação do Centro.

O C. P. A. S. foi fundado em 19 de Novembro de 1953 com o nome de Clube Português de Caça Submarina e destinava-se a desenvolver e propagar o gosto pelas explorações submarinas, fotografia, cinema, e de uma maneira geral, por todas as actividades submarinas de carácter científico e desportivo.

NOS PRIMEIROS DEZ MESES DE 1960

A METRÓPOLE EXPORTOU QUASE 600.000 CONTOS DE CORTIÇA EM BRUTO

Durante os dez primeiros meses de 1960 a exportação de cortiça em bruto elevou-se a 118.459 toneladas num valor total de 596.549 contos.

Por consumidores a distribuição foi a seguinte, sendo a primeira verba relativa a toneladas e a segunda a milhares de escudos:

Ultramar: Macau 82 toneladas, 945 contos; outras províncias ultramarinas, 4 toneladas, 18 contos; Estrangeiro: E. U. A. 26.650, 92.762; México 4.518, 20.765; Argentina 5.669, 25.764; Brasil 209, 1.537; Chile 528, 3.826; Uruguai 191, 1.686; União Sul Africana 211, 788; Índia 1068, 6.841; Austrália 1.889, 7.722; China 516, 6.736; Israel 441, 2.318; Japão 5.859, 56.999; Bulgária 516, 3.244; Hungria 277, 6.295; Polónia 2.562, 24.498; Roménia 1.067, 15.495; Checoslováquia 1.557, 17.357; Rússia 6.507, 65.654; Alemanha Oriental 823, 15.056; Finlândia 218, 1.288; Reino Unido 12.244, 58.963; R. F. da Alemanha 18.172, 58.707; Austria 165, 1.799; Bélgica Lux. 479, 1.590; Dinamarca 4.200, 19.384; França 7005, 49.791; Grécia 1.567, 6.501; Itália 3.050, 25.076; Noruega 911, 5.544; Holanda 5.799, 11.770; Suécia 995, 5.856; Suíça 5.600, 10.521; Turquia 126, 557; Hong Kong 115, 774; Argélia 1.174, 10.190; Outros países 759, 1.996. Totais 118.459 toneladas e 596.549 contos.



«A MENINA DO CHAPÉU» Do pintor algarvio Samora Barros

CINE-FOZ

de Vila Real de Santo António

Hoje, apresenta em Vistavision e Technicolor, o grandioso filme INTRIGA INTERNACIONAL, com Gary Grant, Eva Marie Saint e James Mason.

(Para 12 anos)

Terça-feira, um filme de elevada categoria com um elenco grandioso, DUAS PAIXÕES, com Robert Mitchum, Robert Wagner, Richard Egan, May Britt e Lee Phillips.

(Para 17 anos)

Quinta-feira, um filme que nunca mais esquecerá, A HORA FINAL.

POSTO DE SOCORROS DA CRUZ VERMELHA DE FARO

ENCONTRA-SE em regime de serviço permanente, com pessoal de enfermagem especializado em ambos os sexos, os postos de socorros da Cruz Vermelha de Faro. Nele acharão os sócios da

POSSIBILIDADES DE NOVA EXPLORAÇÃO das Águas da FONTE SANTA EM QUARTEIRA

JÁ foram publicados éditos de perda de concessão da Fonte Santa em Quarteira. Presentemente corre um processo de perda de concessão que, segundo consta, será em breve enviado ao parecer do Conselho Superior de Minas. A concessão ficará em situação de abandonada podendo no futuro ser novamente requerida por qualquer sociedade que se proponha efectuar os melhoramentos necessários, sobretudo a captagem da nascente que a Sociedade da Fonte Santa e Benémola Ltda. nunca chegou a executar.

Propagai «Notícias do Algarve»

Cruz Vermelha serviços de enfermagem dos mais competentes e em condições vantajosas.

O posto funciona das 8 às 20 horas, em dias úteis. Fora destas horas atende serviços de urgência pelo telefone 923 ou por alarme da campanha do referido posto.

FRIGORÍFICOS KELVINATOR NO ALGARVE!

Aceitam-se agências concelhias em toda a província. Resposta a este jornal ao n.º 76.

KELVINATOR

EXPOSIÇÃO DO VINHO português

VAI realizar-se novamente no Bombarral, de 15 a 30 de Julho próximo, o Festival-Exposição do Vinho Português, que tanto êxito teve o ano passado, em que foi visitado, durante os seus 8 dias de duração, por muitos milhares de pessoas, nacionais e estrangeiras.

No certame participarão todas as regiões vinícolas do País, através dos respectivos organismos oficiais e dos produtores, que assim terão oportunidade de apresentar e reclamar os seus vinhos. Haverá também um sector destinado ao Comércio e à Indústria ligado aos Viti-vinicultores e outro de divertimentos. Todos os dias haverá festas, com a exibição de ranchos folclóricos e outros festivais, terminando com um grande cortejo, em que participarão carros alegóricos.

A inscrição dos expositores começará dentro de dias, podendo ser feita na Câmara Municipal, que organiza o Festival-Exposição e onde funciona a Comissão Executiva. Também está aberta a inscrição para os feirantes, cujas barracas serão montadas no sector de divertimentos.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

Desporto

Campeonato Nacional DE JUNIORES

(Conclusão da 5.ª Página)

sé Manuel e Rogério; Bento, Adanjo e Adelino; Arcanjo, Sebastião (Quim), Arménio, Valdemar e Cuica.

A primeira parte decorreu equilibrada, de tal modo que a diferença de um golo nada custa a aceitar. A marcação de um golo, por Arcanjo, aos 3 minutos, e a expulsão de Rogério e Moita, aos 30 minutos foram notas salientes da primeira metade do desafio.

Na segunda parte os locais justificaram — e bem — a vitória alcançada, que, todavia, tardou a desenhar-se, pois só aos 26 minutos é que Cardoso estabeleceu o empate e, aos 29 minutos, Baião decidiu a contenda a favor dos eborenses.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO EDITAL

Eu, Matias Barroso Gomes Sanches, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, faço saber que se recebem propostas, em carta fechada e lacrada, até às 12 horas do dia 17 do próximo mês de Maio, para venda de um frigorífico «Electrolux», não sendo consideradas as inferiores a 1.500\$00.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara.

Vila Real de Santo António e Paços do Concelho, 24 de Abril de 1961.

O Presidente da Câmara, Matias Barroso Gomes Sanches

AS UNIVERSIDADES PARTICULARES JAPONESAS

VARIAS universidades particulares do Japão, celebraram recentemente os 70 ou 80 anos da sua fundação e a mais significativa foi contudo o centésimo aniversário da universidade de Keio, em 1958, o que significa que as datas da história das escolas particulares vêm desde há mais de cem anos, no Japão.

A educação no Japão começou com pequenas classes em casas particulares chamadas «juku» que mais tarde foram aceites pelas autoridades e desenvolveram-se em boas escolas infantis, superiores, colégios e universidades. Só em 1871, foi criado o Ministério da Educação que instituiu o sistema de instrução moderna.

Durante os primeiros 100 anos, a educação no Japão, particularmente a educação nas universidades, teve um

importante papel no desenvolvimento do Japão num estado moderno e capitalista. Analisando o papel das universidades particulares japonesas de hoje, foi atingida não sem grandes esforços e depois de terem sido vencidas inúmeras dificuldades. A história das escolas particulares do Japão foi de grandes dificuldades, muitas vicissitudes e adversidades.

Num estado democrático, o governo geralmente superintende as escolas particulares quer elas sejam ou não mantidas financeiramente pelo governo.

Desde os tempos mais remotos, do período de Meiji, até ao fim da Il Grande Guerra Mundial as escolas particulares japonesas foram sujeitas a um rígido controle governamental mesmo quando elas não recebiam qualquer auxílio financeiro necessário.

A política básica da educação no Japão concedeu mais relevo às instituições governamentais que às particulares relegando-as decididamente a uma posição secundária e por vezes suprimindo-as.

A lentidão do Japão em se tornar num estado moderno pode ter sido em parte devido à sua retrograda política educacional devido à política fundamental expressa na ideia feudal considerando o governo mais importante que o povo.

Esta forma de pensar partidária do absolutismo e da burocracia favoreceu um meio para desenvolver academias de classes privilegiadas.

Assim o clima social do Japão estava extremamente desfavorável para o desenvolvimento das instituições educacionais além de outros impedimentos.

Não obstante estas condições adversas, a educação particular no Japão funcionava consideravelmente bem. As escolas particulares contribuíram imensamente para o progresso cultural do seu país e por ter sido reconhecida a importante função dessas escolas particulares japonesas é que a missão cultural dos Estados Unidos, depois de investigar a situação da educação do Japão após a guerra, teve palavras elogiosas para as instituições particulares de ensino, acentuando a necessidade da sua promoção para melhor contribuir para o desenvolvimento da democracia no Japão.

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL D. FRANCISCO GOMES

Recebemos as contas da gerência referentes a 1961, do Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes pelas quais se verifica que a receita foi de 369.311\$10 e a despesa de 368.825\$10, transitando para este ano o saldo de 486\$00. A direcção, que durante catorze anos geriu com competência e grande dedicação o prestimoso Instituto, pede-nos que manifestemos as suas homenagens a todos quantos souberam contribuir para a manutenção de uma instituição do maior interesse para a salvação de muitos rapazes algarvios que, por falta de amparo moral e material, corriam o risco de vir a cair na desgraça. Igualmente presta homenagem à Imprensa pela colaboração sempre dispensada.

Noticiário Literário

OS NOSSOS POETAS TRABALHAM

— O grande poeta algarvio Emiliano da Costa tem no prelo um novo livro de poemas.

— António Ramos Rosa, autor festejado de «Viagem Através duma Nebulosa»

QUANTO CUSTA A GUERRA FRIA AO OCIDENTE

«LOS ANGELES — A guerra fria custa ao Ocidente 14 milhões de dólares por hora — cerca de 420 mil contos — revelou o subsecretário norte-americano do Exército, Stephen Ailes, comentando que essa verba é principalmente consagrada ao fabrico de armamento e depois à pesquisa e aperfeiçoamento de novas armas convencionais».

(Edições «A'tica» e de «Voz Inicial» (Livraria Moraes) publicará dentro de pouco tempo um novo livro de poesia: «Sobre o Rosto da Terra». O novo poema de Ramos Rosa será prefaciado por Vergílio Ferreira e iniciará uma nova colecção de poesia: «Pedras Brancas».

Casimiro de Brito anuncia que vai publicar um volume de «Poemas Orientais». Compõe-se de versões suas de poemas japoneses e será o primeiro volume de uma nova colecção, dirigida pelo autor de «Sete Poemas Rebeldes», onde serão editadas traduções de poetas estrangeiros.

«Poesia 61» é o título de um conjunto de volumes (Concluído na 2.ª página)

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO AVISO

Eu, Matias Barroso Gomes Sanches, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, faço saber que se encontra aberto concurso documental até às 12 horas do dia 17 do próximo mês de Maio, para provimento do lugar de vigilante do posto de turismo e parque de campismo de Monte Gordo.

As condições de admissão estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 24 de Abril de 1961.

O Presidente da Câmara, Matias Barroso Gomes Sanches

VIAJANTE

Oferece-se: — Algarve e Baixo Alentejo
Conhecendo os seguintes RAMOS: Quinquelharias, Bijutarias, Artigos de Menaje, Plásticos, Malhas e Miudesas. Carta de ligeiros. Resposta a este Jornal ao n.º 75

"Cada garfada é um gosto!"



Escreve-nos a Ex.ª Sr.ª D. Ana Ferreira Ribeiro, Rua de Trás, n.º 13, Porto.

«E eu sou a primeira a verificá-lo. Mas, para mim, os melhores resultados notam-se na carne. Fica tão saborosa, tostadinha e ressumando molho bem gostoso.»

E os bolos? A Vaqueiro com o açúcar, mistura-se tão bem. Faz um creme fino e leve. Com a Vaqueiro os bolos ficam fofinhos e tão saborosos! Use a senhora também a finíssima Vaqueiro, composta de purísimos óleos vegetais, e dê a todos os seus cozinheiros o agradável paladar que os torna ainda mais apreciados.

* Esta carta pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro, R. dos Fanqueiros, 278-3.º — Lisboa

Vaqueiro torna tudo mais apetitoso



GASOSA



JAGUAR

VENDEM-SE

Máquina Universal — com motor eléct. 4 cv. para serrar, aplainar, furar e topiar madeira. Outra máquina pequena para furar, serrar e podendo adaptar-se esmeril — com motor de 1 cv. monofásico

Para outras informações dirija-se a JOSÉ FRANCISCO CLEMENTE — R. Sá de Miranda — LOULÉ

CARTONAGENS

Toda uma grande variedade de Cartonagens executadas em máquinas totalmente automáticas

Estudam-se projectos e executam-se maquetes

Tipografia Socorro

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

OMO

OFERECE-LHE AGORA
toalhas de rosto

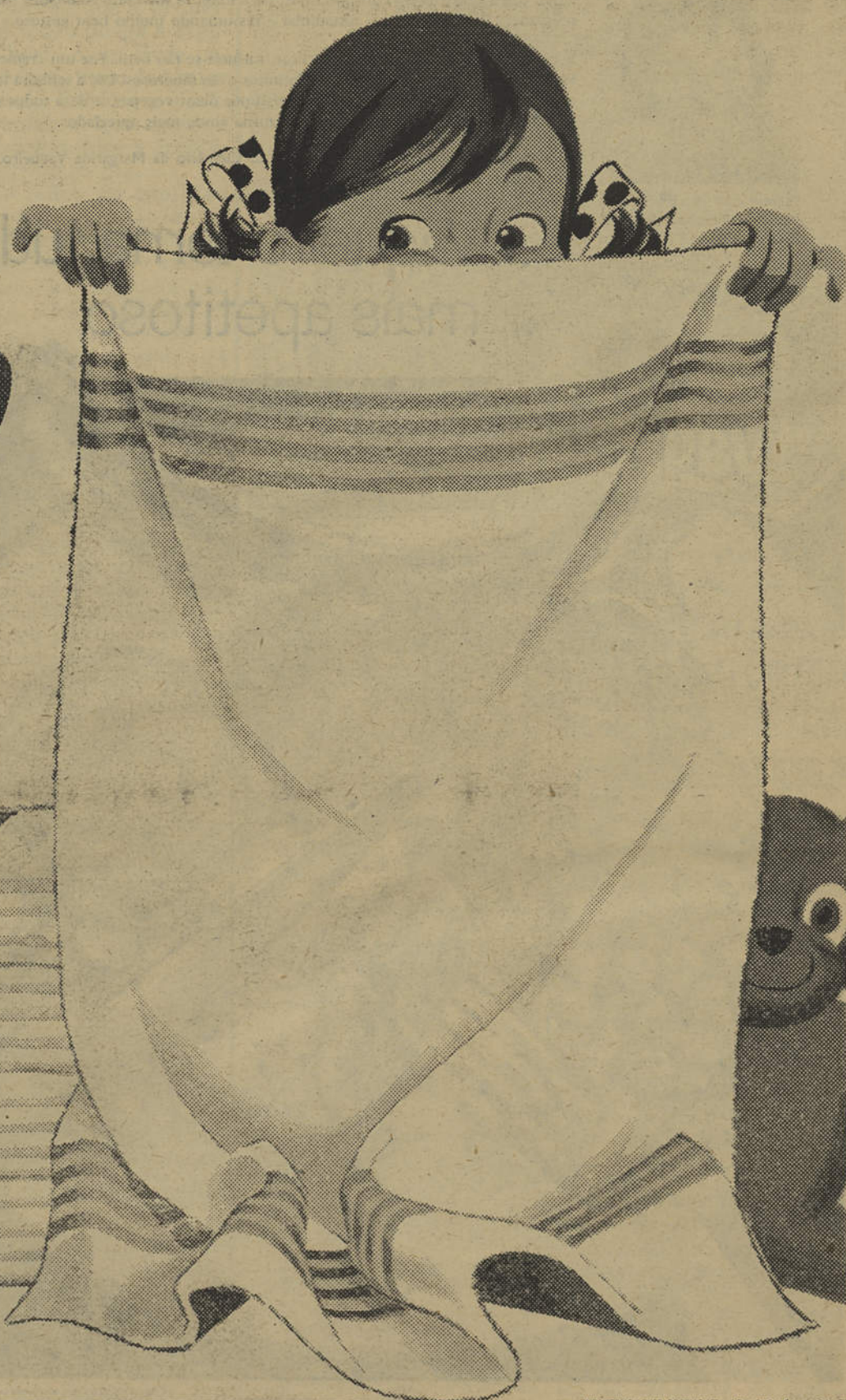
DE EXCEPCIONAL QUALIDADE

Toalhas grandes (com 95 x 55 cm), cuidadosamente acabadas e de bom pano turco, espesso e macio. Mais uma vez, Omo vem ao encontro dos desejos das donas de casa! Em extraordinárias e vantajosas condições, Omo oferece-lhe agora estas maravilhosas toalhas de rosto, de pano turco macio e espesso. Só Omo lhe faz ofertas de tal qualidade! Aproveite agora e enriqueça a sua casa de banho com um bom fornecimento destas óptimas toalhas, continuando a usar Omo para dar verdadeira brancura à sua roupa.

Cada uma destas toalhas, com vistosas barras coloridas (azuis, verdes ou vermelhas, à sua escolha), está ao seu dispor no seu fornecedor habitual em troca de apenas 10\$00 e só 2 tampas de Omo gigante (4 grandes ou 8 normais).



**LAVA MAIS
BRANCO**



PÃO CONSUMIDO NO ALGARVE EM 1960

DURANTE o ano findo as padarias do Algarve laboraram 255.556 sacas de farinha de 75 quilos, mais 10.058 que no ano de 1959. Vejamos o consumo de sacas por concelho e por ordem decrescente: Olhão, 31.902; Faro, 31.554; Portimão, 27.275; Loulé, 24.716; Silves, 22.409; Vila Real de Santo António, 18.052; Lagoa, 16.251; Tavira, 15.892; Lagos, 15.311; Albufeira, 10.818; Vila do Bispo, 5.577; Alportel, 5.189; Castro Marim, 5.063; Monchique, 2.815; Aljezur, 2.541 e Alcoutim, 175.

Em relação ao ano de 1959, registou-se decréscimo de consumo em Faro, Alcoutim, Lagoa, Olhão e Tavira e aumentos nos restantes concelhos, com situação de primazia para Silves, que passou de 17.304 sacas para 22.409. A maior baixa verificou-se em Tavira que desceu de 17.268 sacas para 15.892. Os concelhos maiores consumidores de farinha extra foram: Faro, 4.025 sacas; Olhão, 3.976; Portimão, 2.564 e Vila Real de Santo António, 2.018.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

DESSPORTOS

LUSITANO, 4 - DESPORTIVO DE BEJA, 1

BOA EXIBIÇÃO E RESULTADO JUSTO

Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro», em Vila Real de Santo António. Árbitro, Salvador Garcia, de Lisboa.

LUSITANO — Martinez; José Pedro, Parra e Gonçalves; Padesca e Rodolfo; Barbudo, Jaruga, Marco, Araujo e Ludgero.

BEJA — Alves; Honório, Valdimiro e Meire; Baião e Barbas; Perdigo, Apolinário, Marcelino, Vítor e Madaleno.

A partida começou a desenrolar-se numa toada mui-

to viva e, a pesar da ventania que se fez sentir, nem por isso diminuiu o apego e interesse a que os atletas se deram na pugna. Os locais, que jogaram os primeiros 45 minutos a favor do vento, beneficiaram dessa vantagem para concretizarem os seus intentos. Todavia, os visitantes bem estruturados na defesa, goraram as suas tentativas, que poderiam ter colocado, logo no minuto inicial, em vencedores. Todavia, a defesa visitante, em plena tarde de acerto conseguia anular as investidas dos locais.

Os primeiros quatro minutos foram disputados em jogadas de parada e resposta. Depois, os locais sacudiram a pressão dos adversários e, beneficiando do vento, que soprava a seu favor, foram criando inúmeras ocasiões de golo, alcançando o primeiro tento logo aos 5 minutos.

O domínio dos locais foi-se acentuando cada vez mais e, logo a seguir, criaram pânico nas hostes visitantes.

A equipa forasteira conseguiu, após o segundo tento dos locais, sacudir a supremacia dos vila-realenses, fazendo alguns contra-ataques, num dos quais safou o seu golo.

Iniciada a segunda parte, o Beja entrou a jogar ao ata-

que, numa tentativa de modificar o resultado. Escassos minutos durou essa reacção, que foi cortada pela marcação do terceiro golo lusitano, marcado por Barbudo, a aproveitar bem uma passagem de um defesa ao guarda-redes contrário.

Com a tranquilidade que lhe dava o resultado, o Lusitano, embora dominando o adversário, já não jogava com a velocidade e o fulgor do período inicial em que lutaram pela marcação de tentos. No entanto, continuou a atacar sendo evidente que os seus jogadores estavam fisicamente melhor preparados para aguentar os noventa minutos da partida e sobre o final do desafio elevou a contagem para 4-1.

Em resumo, triunfo justo para a equipa «encarnada», que efectuou boa exibição.

No Lusitano distinguiram-se Marco, Jaruga e Ludgero. No entanto todos foram iguais em vontade e entusiasmo.

No Beja os melhores foram Alves, em grande plano, Perdigo, Marcelino e Madaleno.

Excelente arbitragem do sr. Salvador Garcia.

MAGOVY

Campeonato Nacional da III Divisão

Ficou no domingo concluída a primeira fase do Campeonato Nacional da III Divisão.

Ficaram apurados os seguintes clubes: Vila Real, Regua, Varzim, Espinho, Cernache, Académico de Viseu, Alcobaça, Marialvas,

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANENSE	23	15	6	2	67-18	36
FARENSE	23	17	1	5	46-22	35
V. Setubal	23	14	5	4	64-24	33
Oriental	23	14	4	5	49-24	32
Alhandra	23	11	6	6	51-45	28
Montijo	23	9	7	7	40-39	25
S. L. Olivais	23	10	3	10	53-40	23
PORTIMONENSE	23	10	3	10	42-31	23
D. de Beja	23	8	2	13	28-48	18
LUSITANO	23	6	5	12	27-39	17
Estoril	23	5	6	12	28-37	16
Juventude	23	6	4	13	26-59	16
Sacavenense	23	5	5	13	27-62	15
U. de Montemor	23	2	1	20	34-95	5

Jogos para hoje: Beja-Estoril; Montijo-LUSITANO; Oriental-Alhandra; FARENSE-OLHANENSE; Olivais-Sacavenense; PORTIMONENSE-V. Setubal; e Montemor-Juventude.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Olhanense, 3-Desp. Beja, 1

Jogo no Estádio Padinha. Os grupos formaram assim:

OLHANENSE — Rocha; Juanito e Damásio; Manuel José, Chagas e Zézé; Eloi, J. Lopes, João Carlos, Alberto e Tavares.

DESPORTIVO DE BEJA — Armando; Aguiar e Filipe; Salvada, Sombreiro e Madeira; Paixão Trindade, Orlando, Martins e Faustino.

Os algarvios abriram o activo, aos 5 minutos, por intermédio de João Carlos e isso pode ter influído na disposição das duas equipas. Quando, aos 25 minutos, Tavares fez o 2.º tento olhanense, o trabalho dos locais justificava claramente essa vantagem de dois golos.

No começo da 2.ª parte, aos 5 minutos, Faustino marcou um tento para os bejenenses, mas volvidos 5 minutos

João Carlos consolidava a vantagem dos algarvios.

Juventude, 2-S. L. Faro, 1

Jogo no campo «Sanches de Miranda». Sob a direcção de Joaquim José Magro (Évora), as equipas alinharam:

JUVENTUDE — Casinha; Alexandre e Sequeira; Paulo Dias, Moleirinho e Serrinha; Miguel, Cardoso, Baião, Santos e Moita.

S. L. FARO — Lopes; Jo-

(Concluído na 3.ª página)

GESTO DIGNO de DESTAQUE

Como é do conhecimento geral, na presente época, tem alinhado no quinteto avançado da equipa do S. C. Olhanense, um futebolista açoreano de nome, Artur Duarte de Sousa André. O futebolista em questão, graças ao seu talento para a prática do futebol e sobretudo pela sua maneira de ser, tanto no campo como fora dele, tem sido alvo de muitas simpatias e conta no burgo de Olhão com muitas amizades. Na verdade, Artur André tem dado exemplos de verdadeiro desportista e de homem, e um gesto que define o carácter de um homem teve ele, resolvendo oferecer o prémio de jogo na quantia de quatrocentos escudos que lhe foi atribuído pela vitória contra o Clube Oriental de Lisboa, ao seu afilhado, filho do colega de equipa, Reina.

Gesto digno de destaque, não há dúvidas. A atestar a sua actuação em Olhão, o referido futebolista foi alvo de carinhosa despedida, momentos antes de embarcar no comboio, findo o jogo com o Oriental, por parte dos associados e amigos de Olhão. Como se sabe, Artur André embarcará por estes dias para o Ultramar, onde vai servir o Exército com o posto de furiel-miliciano. No entanto, sabe-se que os dirigentes estão a tentar com que o referido atleta ainda possa alinhar contra o Farense, jogo que se realiza hoje e que tem para o Olhanense a aspiração justa de levar o clube ao «seio dos maiores» do futebol nacional...

Árbitro: Frederico Romeiro, de Faro.

SILVES — Inácio; Maurício, José Alves e Loia; Albertino e Silvério; Carlos Silva, Pacheco, Lourenço, Helder e José Domingos.

S. DOMINGOS — Zarcos; Cipriano, Baptista e Cavaco; Amadeu e Brás; Chora, Mestre, Pereira, Castela e Raul.

Ao intervalo: 0-0. Aos 25 minutos da segunda parte os locais marcaram por intermédio de Lourenço, e aos 40, Castela igualou. O empate ajusta-se bem ao jogo desenvolvido pelas duas equipas.

Arbitragem regular.

CLASSIFICAÇÃO

	pontos
Silves	17
Sambrasense	16
S. Domingos	15
Aljustrelense	11
Moura	10
Ferreirense	8
Esperança	7

Esperança, 3 - Ferreirense, 1

Jogo em Lagos, no campo Rossio da Trindade. Árbitro: Diamantino Florêncio, de Faro.

ESPERANÇA — Cadete; Rego, Eduardo e Amilcar; Diamantino e Júlio; Conceição, João Luís, Gorgulho, Duarte e José Pedro.

FERREIRENSE — Guia; Armindo, Larginho e Leonel; Molina e Rosalino; Gamiça, Manero, Juan, Marcolino e Luís.

Ao intervalo 1-1.

A vitória dos algarvios aceita-se com toda a naturalidade. O resultado traduz bem a marcha do encontro, se bem que os alentejanos tivessem dado réplica condigna. Marcaram: Júlio, Rego e Conceição, pelo Esperança; e Luís, pelo Ferreirense. Arbitragem certa.

Silves, 1 - S. Domingos, 1

Jogo em Silves, no campo «Dr. Francisco Vieira».

S. R. Câmara Municipal do Concelho DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO RECENSEAMENTO ELEITORAL AVISO

José Bernardino Pesquinha da Silva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António, torna público, nos termos do art. 18.º, da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1961, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art. 19.º da citada Lei n.º 2.015.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 26 de Abril de 1961.

O Chefe da Secretaria, a) José Bernardino Pesquinha da Silva

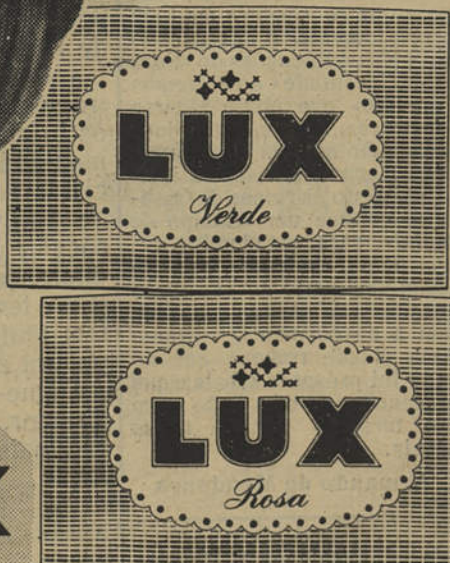


“Cuide da sua pele como eu cuido da minha!”



EU USO SEMPRE LUX

Diz-lhe ANTONELLA LUALDI



Antonella dá-lhe um conselho amigo: «Adopte Você também este maravilhoso tratamento de beleza. Use Lux regularmente. A pele torna-se tão suave e macia!» Siga o alvitre de Antonella Lualdi e dê também ao seu rosto o encanto de uma pele sedutora. A delicada espuma do suavíssimo sabonete Lux purifica a sua pele, deixando-a macia e docemente aveludada

9 DE CADA 10 ESTRELAS USAM LUX

O senhor doutor Adelino da Palma Carlos foi altamente galardoado pela Associação dos Advogados Mexicanos em atenção aos seus excepcionais méritos.

Muito nos regozijamos pelo prestígio que goza internacionalmente um português e neste caso ainda mais pela sua ascendência de raízes algarvias.

Infelicidade

Foi para Leiria: uma jovem senhora ao dirigir-se para um cinema onde ia comemorar o primeiro aniversário do seu primeiro filho foi atropelada por uma moto e morreu.

Suprema infelicidade que vê ceifada uma vida na idade em que ela preliba ainda as primícias, longe dos nevéos que enregelam os ossos e o coração.

E a criancinha que fica orfã antes de ter conhecido a mãe, os seus sorrisos, o seu carinho e o seu amparo? Será ela mais feliz?

Compreensão

Para as Beiras, uma rapariga que teve namoro com um primo por que este abocanhou a sua honra, procurou-o, atravessou-lhe o coração com uma faca e foi de seguida apresentar-se às autoridades.

Não aplaudimos o gesto desvairado e brutal, não o justificamos, mas compreendemo-lo. A culpa tem a sociedade que em casos destes aplaude o herói, embora de hipotéticas façanhas e vitupera a vítima esteja ela embora inocente.

Sempre a falta de educação que se nota neste como em tantos outros casos da vida quotidiana.

169.217 CONTOS EM TECIDOS DE ALGODÃO

A exportação da metrópole de tecidos de algodão, não especificados, crus, durante os dez primeiros meses de 1960 foi de 4.440 toneladas, no montante de 169.217 contos.

Para as Províncias Ultramarinas seguiram 360 toneladas no valor de 14.013 contos.

As restantes 4.080 toneladas, avaliadas em 155.204 contos seguiram para o estrangeiro tendo sido os Estados Unidos e o Reino Unido os mais importantes compradores.

PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINEIRO & C.ª VILA NOVA de GAIA



SOBRE «ROS AIRINHA» DE EMILIANO DA COSTA

(Conclusão da 1.ª página)

Roubou trigo, em patronas, p'ra [frangolho]; Nunca, a partir amêndoas, viva [d'olho, O miolo em suas mãos levou su- [miço]...

Enquanto se trabalha, nos Algarves, canta-se. A desgarrada, esfolham-se redondilhas sobre um mote da Rosairinha — é a Bia Rosa, é o Chico das Figueiras, é o Belé de Soisa...

Rosairinha é agora mulher, já leva um cântaro de água ao quadril — está capaz, já pode arranjar o seu rapaz. E então, garbosamente, sai do rancho dos montanheiros o seu fauno, o Belé de Soisa, esse pedaço de homem que parece um bloco — o primeiro barro / Lá onde Jeová pôs o alento...

De vez em quando uma festa, com filarmónica e tudo. Pela noite fora o baile, onde se retempera o paganismo ruído dos montanheiros, de cravo à orelha, boendo e abarquejando pelos almazéns:

Aos pecados mortais nos entre- [gamos, Da gula e da luxúria nos arrulhos, Rubros do vinho fresco e dos ma- [riscos.

Prolonga-se a bacanal. Baila-se o corridinho... E também o poe- [ta]

UM GRANDE MAL

(Conclusão da 1.ª página)

tornos para todos; que não há água canalizada e tantas vezes nem sequer com os mínimos requisitos de potabilidade; que não há iluminação pública em muitas povoações já de relativa importância e movimento; que não há esgotos, fazendo-se os despejos de todas as imundícies a céu aberto, com os graves perigos que daí derivam para a saúde, podendo até provocar endemias; que não há calçamentos, sendo as ruas lamaçais no Inverno e montes de pó no Verão; que não há estradas municipais ou caminhos vicinais regularmente conservados e que tanto dificultam as comunicações e transportes; que não há cemitérios convenientemente resguardados e decentemente respeitados; que não há edifícios próprios e capazes para neles funcionarem os diversos estabelecimentos de ensino etc, etc.

Vastíssimo é o campo de acção das autarquias municipais. O que lhes falta são exactamente os quantitativos monetários para poderem dar cumprimento cabal às suas obrigações.

Que estimulem pela palavra ou com a concessão de facilidades ao seu alcance o estabelecimento de indústrias que fixem as populações, isso elas o farão não em rotina mas com entusiasmo e dedicação, mas que disponham de dinheiro para as criar e consolidar, é o mesmo que cantar à Lua esperando que os habitantes de lá nos respondam.

Não são estas palavras uma censura a quem tão boa vontade mostrou em trazer uma solução a um problema de tão melindrosa importância. Visou só a mostrar que as Câmaras Municipais não o podem fazer, desprovidas de elementos para acudir, sequer, ao que lhes está estatuído.

Tiago Lins

ta baila, cativado pelos apelos do harmónio:

E à roda das moças andam a [bailar; Deito as garras a uma: em «cor- [ridinho]; Dou cinco passadinhas, e, ao [rodar, Outras cinco p'ra banda, sempre [assim]...

— O moças, ó bacantes, este vinho Almareia, deu conta já de mim...

Entretanto, uma guerreia. Por causa duma carícia feita pelo escarado do Chico das Figueiras no rosto da Rosairinha. E fervem as rasteiras, apupos, pontapés, socos... O poeta retira-se e, só ele, agora, abraça diafanidades, memorando Boticelli, no seio da noite: *Só os meus olhos tristes, sequiosos, / Varam a noite, derramando esférulas...*

Tempos passam. A Rosairinha vai casar. Belé prepara a sua casa, branquinha até mais não, com sua açoteia (cubo de sol ao sul de Portugal!), seu quintal, um enxame colmeado, a terra com bastante água e, com sua licença, o porco farto. E chega o dia da boda: o banquete de noivado, o espírito de Baco desanuviando o ambiente, os brindes aos noivos, a mesa...

Oh pães de meia-arroba! Oh car- [ne! élan! A mesa, só por si, é um Chardrin — É uma viva natureza-morta.

Agora o Belé, o senhor Belé de Soisa, por ser prático no viver, é quase o mais rico, de sota a barlavento... Empresta dinheiro a juros, a vinte e mais por cento. Mas eis que um dia é roubado — em paga da sua muita vaidade de meridional de quatro costados:

Dormindo pelo chão a grande [folga... Um quidam põe-lhe as unhas na [remolga E pronto: foi-se tudo o que [ajuntara]...

A salvação?... Buenos Aires, o destino do algarvio, esse que tem logo ali o mar, o mar-íman, o mar-promissão! Luta dialogal de vozes interiores: vai, não vás... a salvação, a perdição... vai, não

Os godos no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

que viviam poderosamente no sul da Península.

De ascendência ariana, os Godos mostraram um ódio à religião cristã, tendo iniciado após a posse de Ossónoba perseguições aos cristãos e destruído e arruinado as construções romanas e tudo quanto pertencia aos inimigos das suas crenças.

GAGUEZ

Podéis dominá-la pela reeducação da voz. Reeducam-se estudantes em quaisquer férias.

E. de Belles Leiria — R. Álvaro Coutinho, 50, 3.º (telef. 41500)—LISBOA-1.

vás... Mas os algarvios vão sempre. Tem no sangue ansia de distâncias, a fome insaciável de partir...

Róida de saudades e de solidão fica a Rosairinha, a comadre Bia Rosa, já fecundada. Pensa no seu Belé, de quem começa por susurrar coisas e loisas. E a pobre perde as suas cores, começa a definhar-se. Quase já só vive do ar, de lágrimas e de dores... Escreve, então, ao seu homem:

«Estimo que esta carta, ao rece- [beres, «Vá encontrar-te de saúde, que eu «Não posso, ao escrever-te, olhos [no céu, «Render graças a Deus: estou [doente».

As credices levam-na ao feiticeiro e à bruxa, através de tempestades, pela serra. Nada já adianta... E, num belo dia, é encontrada morta, como Ofélia, entre flores, flutuando nas águas dum ribeiro:

Morta! e, no entanto, oh bater [de asa, oh vôo! Entre peonias rubras, tem o jeito De estar ali sonhando sobre um [leito.

A seu lado, chapinhando na luz, no fel dos limos, até cansar... o filho. A vida que se renova, o sofrimento e as horas claras da Rosairinha prolongadas na carne da sua carne, pelos tempos dos tempos...

Casimiro de Brito

MOVIMENTO DE TURISTAS EM PORTUGAL

DURANTE o ano passado entraram em Portugal 394.925 turistas que totalizaram 1.217.080 dormidas, das quais 976.726 em hotéis e as restantes em pensões.

Não figuram neste número os campistas. Os maiores fornecedores de turistas foram: a França, 95.956; Estados Unidos, 72.753; Inglaterra, 54.076; e Espanha, 41.265. Apreciable também o número de alemães, holandeses, suecos e suíços.

ODELEITE — A MINHA TERRA

(Conclusão da 1.ª página)

bro administrativos de Odeleite.

Estas incógnitas têm seguido há vários anos esta ordem:

— Quando A é presidente da Junta de Freguesia, B é presidente da Casa do Povo e C regedor; quando se registam mudanças, mantêm-se as mesmas incógnitas, alterando-se somente as funções.

Eu, pessoalmente, achava muito bem que na administração se mantivessem sempre os mesmos membros, se realmente se visse o produto do seu trabalho expresso em melhoramentos de necessidade local que servissem de símbolo à sua dedicação pelo bem comum.

Mas quando os dirigentes de organizações deste género só servem para assinar atestados e a burocracia inerente à direcção, merecem pura e simplesmente a sua substituição.

Encontrar-me-ei no direito de perguntar se em Odeleite não haverá possibilidades de encontrar; X; Y; Z, capazes de encarar a coisa a sério?

O poço que fornece a única água potável para toda a aldeia continua descoberto, à mercê de todas as partículas nocivas à saúde; o exemplo bem frisante disto é que, quando da limpeza que lhe é feita de tempos a tempos, são de lá tirados imensos baldes de lodo.

O estado de conservação das vias de comunicação entre os diversos aglomerados que fazem parte da freguesia

Uma Carta da Liga Portuguesa de Profilaxia Social DO PORTO

(Conclusão da 1.ª página)

se construam, não apenas um, mas muitos Jardins-Escolas.

Foi a Liga Portuguesa de Profilaxia Social que, reconhecendo os inestimáveis serviços de tão belas instituições, fundou no Porto o primeiro Jardim-Escola desta cidade e ora se propõe patrocinar a construção de um segundo. Não podem, pois, ser-lhe indiferentes quaisquer movimentos ou campanhas em favor dos admiráveis estabelecimentos que uma alma superior idealizou para uma valorização integral da nossa infância.

A Liga de Profilaxia, dentro das suas modestíssimas possibilidades económicas, não quis deixar de contribuir também para que, muito em breve, surja um jardim-Escola no Algarve, entregando à Casa do Algarve em Lisboa, para tal fim, a importância de Esc. — 1.000\$00.

Cabe à Imprensa do extremo sul do País estimular os brios dos algarvios, alimentando uma campanha decidida em prol da construção de Jardins-Escolas. Há que sacudir o comodismo, a indiferença, a inércia. O Algarve tem responsabilidades, tem títulos de honra que não poderá engeitar.

Digne-se aceitar, senhor director, os protestos da nossa mais elevada consideração.

Os directores, António Emílio de Magalhães — Médico — Gil da Costa — Médico

sia (salvo a estrada nacional) é cada vez pior.

Parte destas coisas não podia ser remediada?

Estou certo que a Câmara Municipal do concelho estará sempre pronta a ajudar a sanar, quanto possível, essas dificuldades, mas as possibilidades da Câmara não são grandes.

Porque não seguimos as palavras do senhor Presidente do Conselho: «A União Faz a Força»?

Porque não nos unimos todos, mesmo os que vivem cá longe e contribuímos para que a nossa terra tenha menos deficiências?

Claro que essa iniciativa não pode partir de um indivíduo que não esteja ligado aos aludidos cargos.

A ideia pode ser de qualquer, agora a execução tem de ser de vós, senhores membros administrativos de Odeleite!

Mário Palma

Noticiário ECONÓMICO

(Conclusão da 1.ª página)

EXPORTAÇÃO DE TOMATES DAS CANÁRIAS

As exportações de tomates das Canárias atingiram o total de 18.785.272 cestos de 6 quilos, na temporada até Março. O Reino Unido continua a ser o maior consumidor, com 11.306.612 cestos.

PRODUÇÃO DE MAÇÃS

A produção de maçãs de sobremesa, no Reino Unido, alcançou o ano passado o volume recorde de 298.000 toneladas.

No período de sete meses, findo em Janeiro, a Austrália exportou 779.115.000 libras peso de lá — contra 817.261.000 no período correspondente à temporada anterior. Entres os numerosos países compradores, à frente dos quais aparece a Inglaterra, figura Portugal com 3.004.000 libras-peso.

Em 1960, as exportações da Bélgica para os países do bloco soviético atingiram o valor de 4,8 bilhões de francos, ou seja, 60% mais do que em 1959.

As exportações britânicas de artigos eléctricos atingiram, em 1960, o valor recorde de 295 milhões de libras esterlinas tendo representado 10% do total das vendas britânicas ao estrangeiro.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM TODO O ALGARVE

MOTORES DIESEL

ACCO COM NOVOS APERFEIÇOAMENTOS

Os únicos motores de 5 1/2 HP com camisas de cromo CROMARD

PRECISÃO DURAÇÃO SATISFAÇÃO

5 1/2 e 8 H.P.

Distribuidores: CASA CASSELS PORTO-R. Mouzinho da Silveira, 191 LISBOA-Avenida 24 de Julho, 56

AGENTE NO ALGARVE JOSÉ FRANCISCO CUSTÓDIO Estrada da Penha, 103—FARO—Telef. 660

Armando de Mendonça

Visado pela Comissão de Censura

TINTAS EXCELSIOR

NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.